

SECA

Somente nos últimos seis dias, o fogo consumiu 21,9 mil hectares de vegetação. Em todo o ano, foram 31,9 mil. Ontem, os focos caíram quase pela metade e as chamas estavam controladas. A eliminação do perigo, no entanto, depende das chuvas

74 parques da cidade queimados

» MANOELA ALCÂNTARA
» THALITA LINS
» ANTONIO TEMÓTEO
» LUCAS TOLENTINO

O fogo que atinge as reservas florestais de Brasília já devastou uma área equivalente à de 74 parques da cidade em 2011. Desde o começo do ano, foram 31,9 mil hectares, sendo 21,9 mil só nos últimos seis dias. Os focos de incêndio caíram de 40, no domingo, para 21, ontem, e estavam controlados até o início da tarde. Somente a Floresta Nacional (Flona) continuava em situação preocupante nas áreas 1 e 4, localizadas em Taguatinga e Brazlândia, respectivamente. Por volta das 15h, as chamas também atingiram a Estação Ecológica Águas Emendadas. Até então, os ambientalistas comemoravam a imunidade do local. Com o trabalho de 85 bombeiros, 20 brigadistas e o apoio do avião Hércules C-130, da Força Aérea Brasileira (FAB), as labaredas já estavam controladas três horas após o início do incêndio. Esta é a sexta área de preservação atingida deste o último dia 7.

A maior área verde do DF é o Parque Nacional, com 30 mil hectares. Até o momento, ele não foi atingido. Ontem pela manhã, a ênfase no controle do incêndio da área 1 da Flona era justamente para evitar uma tragédia maior. “Somos divisa direta com o Parque Nacional. Intensificamos os trabalhos para que as chamas não cheguem até lá”, disse a chefe da Flona, Miriam Ferreira. Estima-se que 85% desse local tenha sido consumido pelo fogo.

As outras reservas atingidas e sob controle atualmente são o Jardim Botânico, a Fazenda Água Limpa, da Universidade de Brasília (UnB), a Reserva da Aeronáutica e a Reserva do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que juntos tiveram uma baixa de 15,4 mil hectares de área verde. Além do Parque Ecológico Ezequias Heringer, localizado no Guará, que ainda não teve o prejuízo calculado. A redução das chamas depende das chuvas, que ainda não estão previstas para este mês. Calcula-se que só no início de outubro os primeiros pingos caiam. Ontem, os termômetros marcaram 33°C, às 15h, quando a umidade era de 14%.

Os incêndios e os fatores climáticos mantêm o DF em estado de alerta. Porém, especialistas entrevistados pelo **Correio** acreditam que uma força tarefa maior deveria ser feita. Eles pedem que o estado de emergência seja decretado. “Os grandes incêndios diminuíram. Se a situação voltar a piorar, possivelmente pode ser decretado estado de emergência. Mas, por enquanto, não há indicativos”, destacou o major Alexandre Ataídes, supervisor de serviços da Defesa Civil.

Malefícios

De acordo com o Ph.D. em ecologia da Universidade Católica de Brasília (UCB) Genebaldo Freire, os incêndios causam danos a flora, fauna, solo, qualidade do ar e atmosfera, além de prejuízos econômicos e sociais, caso sejam contabilizados os atendimentos em hospitais públicos e as quedas de energia. “Sempre me refiro ao balanço total de perdas porque tudo isso poderia ser evitado caso a sociedade fosse sensibilizada. Não falo de conscientização, mas de o governo mostrar o que as queimas de lixo e os incêndios criminosos podem causar”, ressaltou Freire. Para ele, não há outra explicação para as atuais grandes queimadas além da ação humana. “São pessoas que querem se vingar de alguma iniciativa do governo ou por vandalismo. É um misto de ignorância e analfabetismo ambiental, pois esses atos prejudicarão diretamente a sociedade”, complementou.

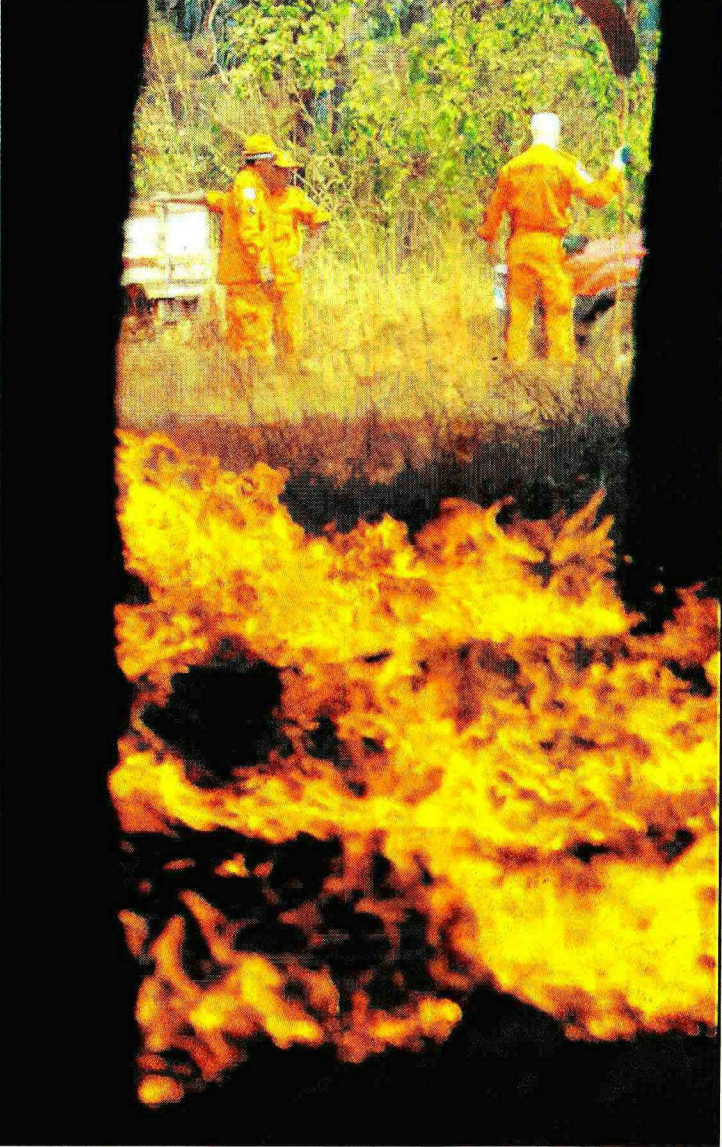
As suspeitas de que as queimadas sejam criminosas já foram levantadas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodi-

Marcelo de Souza/Esp. CB - 7/9/11



Nuvem de fumaça na Floresta Nacional, vista da Estrutural: Instituto Chico Mendes denunciou para a Polícia Federal a possível ação humana no incêndio

Kléber Lima/CB/D.A Press - 12/9/11



Bombeiros combatem o fogo na Flona: 85% atingidos pelas chamas

versidade (ICMBio), do Ministério do Meio Ambiente. Na tarde de ontem, o presidente do instituto, Rômulo Mello, encaminhou ofício à Polícia Federal denunciando a ação humana no incêndio da Floresta Nacional. A suspeita é de que chacareiros que estão parcelando terras na reserva queriam se vingar da administração por ter derrubado algumas casas em construção.

De acordo com a geógrafa e coordenadora do Fórum de ONGs ambientalistas do DF, Mara Moscoso, os grileiros estariam ateando fogo na mata para poder ocupar a área. “Cerca de 90% dessas reservas são protegidas por lei federal ou estadual. No caso da Flona, a legislação permite a habitação e es-

ses moradores podem estar prejudicando o local”, disse. Essa é a maior tragédia da história da Floresta Nacional. Até agora 6,5 mil hectares dos quase 10 mil da reserva foram destruídos pelo fogo.

A ação dos incendiários provoca males como a fumaça, e a fuga de animais e insetos para as regiões urbanas. “O maior dano será aos animais de baixa mobilidade como o tamanduá, os lagartos, os sapos, as cobras, além de ninhos de aves e outros. Com a morte dos bichos, todo o controle do ecossistema se perde. Será quando a população vai reclamar do aumento de mosquitos e da invasão de escorpiões em casas. Desregula tudo”, ressaltou o Ph.D.

>> Números	
31,9 mil	hectares queimados neste ano
10 mil	hectares de vegetação destruídos de maio a setembro, antes dos grandes incêndios
15,5 mil	hectares pegaram fogo no Jardim Botânico, na Fazenda Água Limpa, da Universidade de Brasília (UnB), e na reserva do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
6,5 mil	hectares incendiados na Floresta Nacional
250	bombeiros têm trabalhado no combate aos incêndios
600	bombeiros extras treinados para trabalhar em áreas em chamas
96	focos de incêndio registrados nos últimos três dias

DF em risco

A área vermelha escura do mapa demonstra o perigo de fogo crítico, quando pequenas chamas podem se alastrar rapidamente devido às condições climáticas como o calor e a seca.

